Nicodemos Araújo

Operários para

a Messe

Tip. Lux - Sobral

Nicodemos Araújo

OPERARIOS PARA A MESSE

Acaraú - Ceará

1992

HOMENAGEM

Aos Sacerdotes Acarauenses:

Pe. Antônio Tomás-F.
Pe. Antônio Frederico Rois. de Andrada (Pe. Hélio) P.
Pe. Aristides Andrade Sales
Frei Aureliano Ramos de Vasconcelos
Pe. Enoc José de Oliveira
Mons. Francisco Manfredo Tomaz Ramos
Pe. Francisco Nicodemos de Sousa
Mons. José Edson Magalhães
Pe. Luiz Martins dos Santos-F.
Pe. Luiz Rodrigues de Andrade
Dom Manoel Edmilson da Cruz
Pe. Otacílio Alves Sales
Pe. Vicente de Paula Albuquerque

Homenagem aos sacerdotes que têm exercido suas funções como Vigários da Paróquia de Acaraú.

Pe. Francisco Rodrigues Barbosa
Pe. Bernardo Clemente da Cruz e Oliveira
Pe. Antônio Xavier Maria de Castro
Pe. Antônio Tomáz
Pe. João Sarava Leão
Pe. Raimundo Monteiro Dias
Pe. Francisco Araken da Frota
Pe. José Arteiro Soares
Pe. Sabino de Lima Feijão
Mons. José Edson Magalhães

Homenagem aos sacerdotes que exerceram as funções de Coadjutores, na Paróquia de Acaraú

Pe. João Francisco Dias Nogueira
Pe. João José Mendes
Pe. Bernardino Lustosa
Pe. Antônio Tomaz
Pe. Joaquim Severiano de Vasconcelos
Pe. Francisco Araken da Frota
Pe. José Inácio Parente
Pe. João Batista Pereira
Pe. José Aristides Cardoso
Pe. Cauby Jardim Pontes
Pe. Expedito Silveira de Sousa
Pe. José Moreira Catunda
Pe. Osvaldo Magalhães Carneiro Chaves
Pe. Gonçalo de Pinho Gomes
Pe. José Alves Saraiva
Con, Manoel Valdery da Rocha

A bênção que recebes do sacerdote, na santa missa, será ratificada no Céu.

Santo Agostinho

OPERÁRIOS PARA A MESSE

(Poema)

O Mestre olhou a seara interminável ;
olhou a turma enorme, alimentada
por uma fé vibrante, inquebrantável...

E viu, juntos de Si, prontos para a cruzada ;
prontos para o combate inenarrável,
apenas doze Apóstolos. Apenas
aqueles homens de feições serenas,
andarilhos-heróis da imensa caminhada :

– Simão Pedro, Felipe, o Cananeu;
André, os dois Tiagos e João,
Mateus, Tadeu; Tomé, Bartolomeu,
e Judas, que encarnava a imagem da traição.

E eis que uma espessa nuvem de tristeza
de repente envolveu Seu divinal semblante....
Certo, naquele instante
Cristo pensou nas lutas, na aspereza
que teria a existência militante
daqueles homens rudes, mas de frontes calmas,
que Ele fizera pescadores de almas.

E, aludindo, de certo, a dúzia de Emissários,
Jesus assim falou, em grave tom profundo,
capaz de comover
a pedra, a argila bruta, o próprio mundo :
– A messe e grande, qual se pode ver,
mas são poucas os nossos operários.
Rogai ao Pai do céu nunca cesse
de mandar operários para a messe.

E as palavras do Mestre o povo então recebe
com a mesmíssima avidez
com que a grei da moisaica romaria
apanhava sorvia
a linfa que o cajado Moiséis
fazia refluir das escarpas do Orebe.

Aquela multidão cosmopolita
vinha escutar, feliz, a Palavra Bendita
vinha ouvir essa Voz profética e divina
que espalhava no mundo a Mensagem da Fé
e enchia de verdade os céus da Palestina..
Era gente do Tiro e gente da Iduméia,
gente de Jericó, gente de Nazaré;
das praias do Meron, de toda a Galiléia,
de Damasco e Jordão, da montanha do Habron;
dos areais da Síria até a Cesaréia;
das magens do Mar Morto até o monte Hermon

E três anos durou a excelsa pregação,
por remotos confis da vastidão terrestre,
levando a toda gente o bem da salvação,
na Palavra Imortal balsâmica do Mestre.

E quando, após cumprida integralmente
Sua incumbência aqui no mundo escuro,
deixando a humanidade redimida,
Jesus voltou ao Pai, vitoriosamente,
o fez perante a Comissão reunida
dos Arautos da Fé, nas missões do futuro.

E os Apóstolos ficaram.
Entanto, incontinente iniciaram
a jornada da Fé, pelas terras afora,
no pleno e rigoroso cumprimento
da recomendação
do Cristo que expirou no madeiro sangrento,
dentro da tarde escura da desolação,
para deixar no mundo a luz da Nova Aurora
e legar a todos nós a eterna redenção.

No milagre da graça infinita e divina,
que os homens edifica e as almas ilumina,
brilhava em sua mente e no seu coração,
a imagem de Jesus - o Rei do Amor-
que escreveu com Seu sangue redentor
a história imortal da humana salvação.

E a voz do homem-Deus, em paternais acentos,
numa promessa imensa, enchia os seus ouvidos;
– Aquele que guardar, semear os Mandamentos,
no reino de meu Pai será dos mais queridos.

– Como o Pai me mandou, vos mando. Eu sou o caminho,
sou a verdade, e a vida, e archote que alumia,
Que do vinho da Fé -É meu sangue esse vinho-
jamais se voz encontre a ânfora vazia.

– Ó Pedro tu és pedra. E em cima desta pedra
minha Igreja divina eu edificarei,
onde a Justiça e a Paz, onde a verdade medra,
e as palavras do Pai serão a sua lei.
As negras portas do tremendo inferno
nenhum momento prevalecerão
contra esta força do Poder Eterno,
– obra imortal de santificação.

– Pode passar o céu, pode passar a terra,
pode passar o mundo mísero e falaz;
as palavras, porém, daquele que não erra
não passarão jamais, não passarão jamais.

– Ide, em vossa sublime trajetória,
pregando ao mundo e aos povos ensinando,
E deixareis, num rasto de vitória,
a luz da Fé que ficará brilhando.

Minha queridas ovelhas, meus cordeiros,
cuidadosos no trato, apascentai;
guiai-os todos, pelos bons roteiros,
para o divino aprisco de meu Pai.

– Eu vos digo que eterna glória encerra
o vosso nobre e santo apostolado,
e tudo o que ligardes cá na terra
lá no reino do Céu será ligado.

– Eu volto para o Pai, queridos Emissários.
Sem demora empunhai vosso cajado tosco.
Seguí com fé e amor, vossos itinerários,
que até o fim do tempos eu estarei convosco.

E, tal qual de hoje fosse, aqui, na projeção
de um aparelho de televisão,
eles viram,
e ouviram:
– surdos-mudos falando,
– e cegos enxergando.
– e leprosos sarandos,
– e entrevados andando,
– e até mortos à vida retornando !

Do Mestre a obra divina, o longo itinerário
enche a sua lembrança, em nítida impressão.
das Bodas de Caná ao drama do Calvário;
do suplicio da Cruz à glória da Ascensão,

Como que viam sempre o Nazareno,
– um Deus a natureza dominando –
alto, sublime, impávido, sereno,
sobre as águas revoltas caminhando!
Em sua portentosa e excelsa majestade,
multiplicando pães, domando a tempestade.

Assistiam de novo, em clarão de alvorada,
e entrada triunfal do Jovem Pregador.
Viam Jerusalém festiva, engalanada,
e ouviam da multidão as vozes de louvor;
– Paz no céu e na terra abençoada!
Bendito Este que vem em nome do Senhor!

Comos que inda soavam aos seus ouvidos,
em acentos comovidos,
as palavas do Mestre, oferecendo o pão;
– Isto é meu corpo que por vós é dado.
E este vinho é meu sangue derramado,
na aliança da eterna salvação.

Desde então, de Jesus os continuadores
– soldados varonis de Sua Igreja –
empenham-se na santa e aspérrima peleja,
cumprindo as instruções de seu Divino Mestre.
Venham, embora, alegrias, venham dores,
ei-los a encher de bem toda a esfera terrestre.

Rudes trabalhos, chãos de erva daninha,
problemas a solver, de quando em quando,
encontram sempre no cuidar da Vinha.
Seu espinhoso e sacrossanto ofícicio
tem por triunfo e glória o próprio sacrifício.
Mas, tendo por bandeira a cruz do Redentor,
por mira a salvação das almas na verdade,
eles vão mundo afora,
e séculos afora,
as multidões na crença iluminando,
nessa missão fecunda de piedade,
e de amor.

E em seu nobre labor, o apóstolo não cansa,
nem seu zêlo arrefece,
porque brilha em sua alma a estrela da esperança
e em seus lábios cicia a música da prece.

Pelas antenas da Fé, nas lides da campanha,
escutam, vez em vez, o Sermão da Montanha;

– Vós sois o sal da terra e sois a luz do mundo,
Ante os homens fulgure o vosso apostaldo,
que deve ser constante e deve ser fecundo,
para glória do Pai, de quem sou eu mandado,

– Bem-aventurados sejam os perseguidos,
e os que têm um coração de pobre.
Eles serão, de certo, os mais queridos,
em seu trabalho voluntário e nobre.

– Amai-vos uns aos outros, como irmãos,
num santo exemplo de fraternidade,
Eu deixo para a vida dos cristãos,
a minha paz e a minha caridade.

E há quase dois mil anos,
de Pedro a barca intrépida veleja
nas mãos de seu marujos-paladinos.
Enfrentando os mais célebros tiranos,
pela glória de Deus quantos já deram a vida;
Condenados ao suplício,
foram glorificar o altar do sacrifício.
Mas providencialmente, aqueles que rolaram
sob o ferro homicida,
seu generoso sangue transmudaram
na água pura e bendita;
água que vem regando
esta árvore frondosa, que é a Igreja;
a Igreja que vem frutificando
em novos peregrinos
dos roteiros divinos,
numa sequência quase que infinita.
E bem se pode ver nessa sequência
os designeos de Deus, a mão da Providência.

Mão que vem presidindo aos destinos da Igreja
divina, e forte, e sábia, e justa, e benfazeja.

E cada sacerdote que se ordena,
que sobe esse Tabor
de esplêndidas alturas,
consoante às Sagradas Escrituras,
é tal qual outro Cristo; um novo lutador
da cruzada da Fé, na sacrossanta arena,
pela glória imortal da Igreja e do Senhor.

E, para que se cumpra integralmente
o que a Palavra Bíblica nos diz;
e para que no mundo ingrato, impenitente
possamos palmilhar a verdadeira trilha,
o Senhor faz no Padre maravilha,
tal qual de Virgem Mãe no cântico feliz.

No Padre, pois, saudemos o operário
da Religião divina e eterna do Calvário.

E peçamos ao Pai que nunca cesse
de mandar operários para a messe.

Acaraú – Ceará

Digitalizado por Rosimeire Freitas, 2024